



GENTE DE FORÇA

HISTÓRIAS DE QUEM SUPERA LIMITES, BUSCANDO NOVOS DESAFIOS 28



Fecomércio PE

75
anos

46

PERSPECTIVAS

PARA O TURISMO

Após recuo, a tendência é que o turismo em Pernambuco volte a crescer em 2018

20

SEGMENTO DE FAXINA SE REINVENTA

Opções para quem quer contratar o serviço vão além das agências de diaristas

24

PROSPECTAR

OPORTUNIDADES

19ª Missão Empresarial aporta na Colômbia em busca de novos mercados

Certificado **Digital** é na **Fecomércio!**

Adquira o seu nos
nossos pontos de
atendimento ou
agende em domicílio

Mais informações
pelo telefone
(81) 3231-6175

FECOMÉRCIO-PE

Rua Bispo Cardoso
Aires, nº 147, Sala
105, Santo Amaro,
Recife-PE

Fone: (81) 3231.6175
3231.5670

SINDVAREJISTA

Sindicato do Comércio
Varejista de Gêneros
Alimentícios do Recife

Rua Sete de
Setembro, nº 318,
1º andar, Sala 104,
Edf. Amaraji,
Recife-PE

Fone: (81) 3221.8538

SINCOPEÇAS

Sindicato do Comércio
de Auto Peças do Estado
de Pernambuco

Rua Guarani,
nº 33, Afogados
Recife-PE

Fone: (81) 3422.0601

SINDICOM

Sindicato do Comércio do
Jaboatão dos Guararapes

Rua Santo Elias, nº 344,
1º andar, sala 12,
Prazeres, Jaboatão dos
Guararapes-PE

Fone: (81) 3481.0631





É PRECISO CORAGEM



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

A passagem de ano geralmente traz a ideia de um amanhã que chega como uma segunda chance para cumprirmos nossas metas, promessas, mudarmos de vida. O que precisamos entender, porém, é que o amanhã se constrói a cada dia e, para isso, coragem é fundamental. E é com histórias de coragem e superação, em sua reportagem de capa, que a revista Informe Fecomércio-PE fecha o ciclo de 2017, ressaltando que um 2018 melhor é possível se houver determinação.

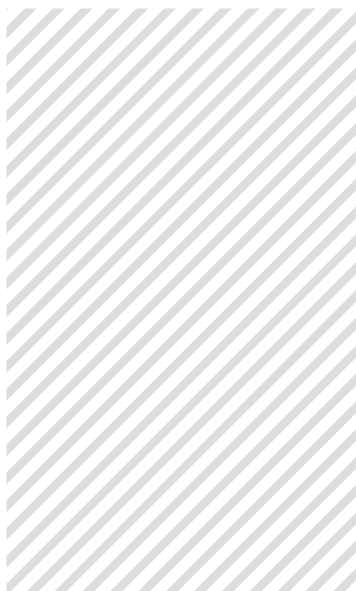
Essa mesma determinação vem fazendo a diferença em setores da economia como o turismo, que apresenta tendências de recuperação em Pernambuco para 2018 e é assunto desta edição. Inovar é outra palavra de ordem quando se fala em futuro melhor. Formas de inovação são ressaltadas aqui em matérias

sobre o mercado de faxinas, tecnologias na sala de aula e Congresso de Tecnologia no Varejo.

Além de inovação, construir o amanhã requer alegria, por isso, a seção Desbrave leva o leitor a uma viagem pelos carnavais do interior de Pernambuco. Outra viagem desta Informe Fecomércio-PE é para a Colômbia, em uma reportagem sobre a 19ª Missão Empresarial, que mostra um pouco de uma das maiores economias da América do Sul. Já a viagem ao mundo da literatura e das artes fica por conta da entrevista com Margarida Cantarelli, presidente da Academia Pernambucana de Letras (APL). Ela falou à Informe Fecomércio-PE sobre os avanços da APL para aproximar-se cada vez mais da população e sobre as dificuldades e conquistas femininas na sociedade. Uma boa leitura e um 2018 de muita coragem e determinação!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br



expediente

Nov/Dez 2017 • XXXVI Edição •
COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO Lucila
Nastássia • **PROJETO GRÁFICO** Daniele
Torres • **FOTOS** Agência Rodrigo Moreira
• **REVISÃO** Glaucê Dias • **IMPRESSÃO** CCS
Gráfica • **TIRAGEM** 7.000 exemplares •
Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.
Material Produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

FREDERICO LEAL

1º Vice-presidente

BERNARDO PEIXOTO

2º Vice-presidente

ALEX COSTA

3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de
Agentes Autônomos

JOSÉ CARLOS BARBOSA

Vice-presidente para o Comércio
Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES

Vice-presidente para Assuntos de Saúde

JOÃO DE BARROS

1º Diretor-secretário

JOSÉ CARLOS DA SILVA

2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO

1º Diretor-tesoureiro

ROBERTO WAGNER

2º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA BARROS

3º Diretor-tesoureiro

ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos Tributários

FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

MANOEL SANTOS

Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do
Trabalho

EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

MÁRIO MAWAD

Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio
Exterior

Conselho Fiscal Efetivo

JOÃO LIMA FILHO

JOÃO JERÔNIMO

SINDICATOS FILIADOS

*Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão*
Tel./Fax: (81) 3231-6175

*Sindicato do Comércio Varejista de
Catende, Palmares e Água Preta*
Tel.: (81) 3661-0332

*Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes de Caruaru*
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

*Sindicato dos Lojistas do Comércio do
Recife*
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de
Gêneros Alimentícios do Recife*
Tel./Fax: (81) 3221.8538

*Sindicato do Comércio Varejista de
Produtos Farmacêuticos do Estado de
Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3231.5164

*Sindicato do Comércio Varejista dos
Feirantes do Estado de Pernambuco*
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

*Sindicato do Comércio Varejista
de Materiais Elétricos e Aparelhos
Eletrodomésticos do Recife*
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de
Garanhuns*
Tel./Fax: (81) 3761.0148

*Sindicato do Comércio de
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do
Estado de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3252.6464

*Sindicato do Comércio do Jaboatão dos
Guararapes*
Tel./Fax: (81) 3481.0631

*Sindicato do Comércio Varejista de
Maquinismos, Ferragens e Tintas do
Estado de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

*Sindicato do Comércio Varejista de
Petróleo*
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

*Sindicato dos Lojistas do Comércio de
Caruaru*
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

*Sindicato do Comércio de AutoPeças do
Estado de Pernambuco*
Tel.: (81) 3422.0601

*Sindicato dos Representantes Comerciais
e Empresas de Representações
Comerciais de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

*Sindicato das Empresas do Comércio e
Serviços do Eixo Norte*
Tel./Fax: (81) 3371.8119

*Sindicato do Comércio Varejista de
Calçados do Recife*
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Atacadista de
Drogas e Medicamentos de PE*
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

*Sindicato do Comércio Atacadista de
Gêneros Alimentícios de PE*
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



artigos

PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Por José Almeida de Queiroz

23

A ASSESSORIA LEGISLATIVA DA FECOMÉRCIO-PE EM 2017

Por César Augusto Braga Souza

49



capa

HISTÓRIAS DE CORAGEM, FORÇA DE VONTADE E SUPERAÇÃO

29



entrevista

MARGARIDA CANTARELLI

Presidente da Academia Pernambucana de Letras fala sobre literatura, artes e conquistas femininas

14



desbrave

CARNAVAL PERNAMBUCANO ALÉM DE RECIFE E OLINDA

36

pág. 06

VENDAS MAIS ATRAENTES

II Congresso de Tecnologia para o Varejo - Tendências e Insights para o futuro

pág. 10

FLORES EM ALTA

Expectativa de crescimento para o mercado de floriculturas

pág. 20

NEGÓCIO LIMPEZA

As inovações no segmento de faxinas

pág. 24

MISSÃO COLÔMBIA

A 19ª edição da missão empresarial, promovida pela Fecomércio em parceria com o Sebrae, levou pernambucanos a Bogotá e Medellín

pág. 42

MAIS DESENVOLVIMENTO

Inauguração do Camará Shopping, em Camaragibe, está prevista para abril de 2018

pág. 46

PERSPECTIVAS PARA O TURISMO

Setor dá sinais de recuperação em Pernambuco

pág. 50

INOVAÇÃO NA SALA DE AULA

Atuação dos professores e motivação dos alunos são estimuladas por meio da tecnologia

pág. 54

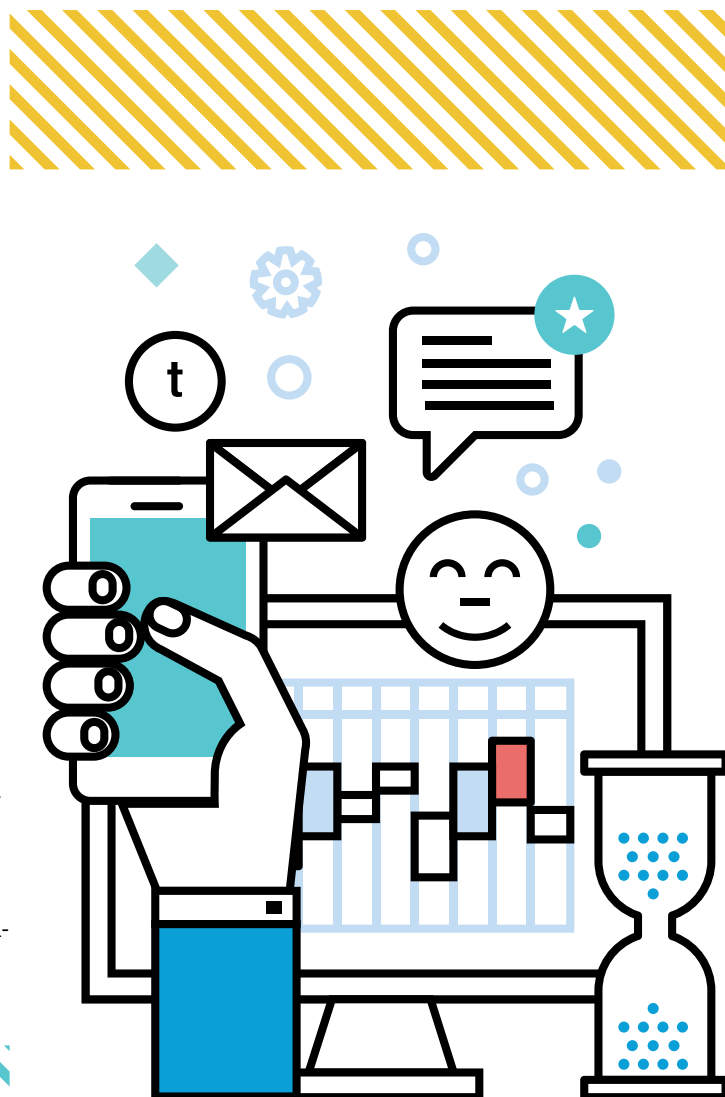
CURTAS

NAVEGANDO EM NOVAS REDES PARA FIDELIZAR O CLIENTE

Formas de inovar e ferramentas para deixar as vendas mais atraentes foram assuntos debatidos no II Congresso de Tecnologia para o Varejo - Tendências e *Insights* para o futuro

POR VERÔNICA ALMEIDA

É comum em farmácias o consumidor receber agora uma folhinha no balcão com a lista de promoções em seu nome. Chegam também mensagens por SMS, no WhatsApp ou caixa de e-mail, informando que há descontos exclusivos aguardando a sua visita à loja. Vivemos a era da comunicação digital. Além das compras tradicionais pela internet, também há outros canais de aproximação entre o comércio e o cliente. Comprar com desconto nos supermercados, por exemplo, passou a ser bem mais fácil para quem baixa o aplicativo no celular, seleciona o que vai adquirir e depois enche o carrinho de artigos que são vendidos com preço mais atraente para aquele cliente específico, já previamente cadastrado.

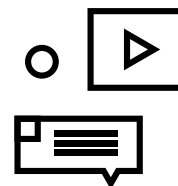


No planeta digital, a fidelização da clientela em diferentes mercados nunca esteve tão em alta. A tecnologia vem ajudar nessa aproximação entre quem quer comprar e quem está disponível para vender. “Surge como uma mola propulsora para o varejo, que por meio dela pode acessar mercados antes não procurados, novos nichos e grupos de cliente”, avalia Henrique Vietez, analista do Sebrae em Pernambuco, com MBA em gestão empresarial e gestão industrial. “A tecnologia entra para alterar processos, muitas vezes, produtos de acordo com cada grupo de cliente”, acrescenta. O II Congresso de Tecnologia para o Varejo - Tendências e Insights para o futuro, realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do Estado de Pernambuco

(Fecomércio) e o Sebrae, em novembro, no Recife, tratou do assunto. O evento, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e apoio da Associação Brasileira de Franchising (ABF), reuniu cerca de 600 empreendedores e candidatos a ter o próprio negócio. Eles acompanharam dois dias de palestras, ouvindo orientação de especialistas e impressões de quem já empreende há tempo. O uso da tecnologia para tornar as vendas mais atraentes foi um ponto importante da discussão. Com o novo suporte, as empresas passam a agregar serviços. “Não é o preço que atrai o cliente, mas sim o atendimento e os serviços oferecidos em conjunto, com consequente agregação de valor à marca”, explica Vietez. Em tempo

de crise, o empreendedor não precisa temer o poder de compra aparentemente em baixa. O foco ou a chave do sucesso é fidelizar, resolver os problemas do cliente, coisa que a tecnologia ajuda a fazer muito bem, pela rapidez, alcance e ter se tornado uma ferramenta do cotidiano.

“O cliente hoje quer ser chamado pelo nome, que alguém se lembre do aniversário dele e mande uma mensagem. Enfim, nos dias de hoje, em que temos vários amigos em muitas plataformas o que faz a diferença é a presença”, desta-



A tecnologia entra para alterar processos, muitas vezes produtos, de acordo com cada grupo de cliente”

Henrique Vietez



ca Vietez. Por isso, a dica é estar presente nas redes sociais. Quando bem empregadas, as mídias digitais e sociais são o melhor plano de comunicação que o empresário precisa, afirma o analista do Sebrae. Ele lembra, entretanto, cuidados com a linguagem, que sempre deve se referir ao coletivo, ser coerente e respeitosa, com uso de “Sr.” e “Sra” nas formas de tratamento. É preciso estar preparado para todo tipo de cliente. Dúvidas, sugestões e reclamações devem ser tratadas de forma e com postura profissionais, lembra. Outro cuidado fundamental é só acessar as mídias quando a empresa está organizada. “Uma empresa que não está alinhada pode sofrer muito e até perder credibilidade”.

Para quem deseja iniciar-se no empreendedorismo, a primeira dica, no atual cenário e sempre, é planejar bem, estudar o futuro empreendimento. Tudo começa com a análise das habilidades pessoais e das que o negócio exige.



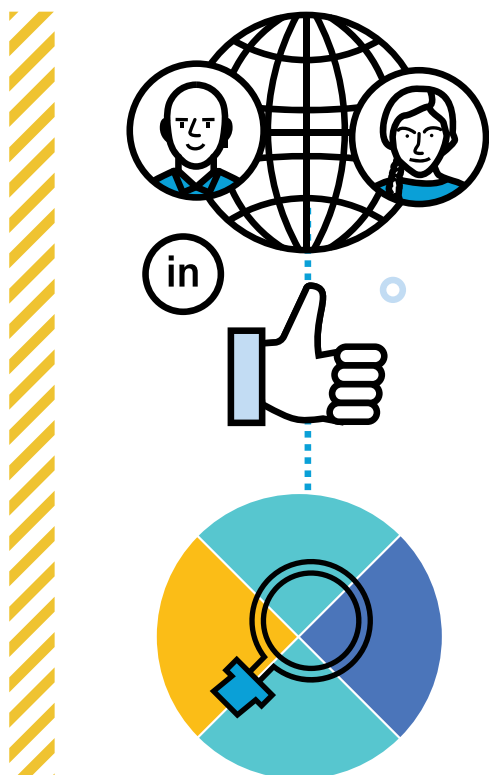
Especialistas e experientes empreendedores que palestraram no congresso reforçaram que o foco no público deve estar em todas as fases de organização e execução das vendas. Pesquisar o que a clientela mais procura e expor de forma mais atrativa os artigos prediletos foram algumas das dicas repassadas por exemplo, por Fred Rocha, especialista em varejo e consumo, que falou sobre tendências e *insights*.

“Os clientes precisam de um bom atendimento seja pessoalmente, por telefone ou pelas redes sociais. Nunca deixe um e-mail, mensagem ou comentário sem resposta!”, lembra Brena Castelo Branco, diretora executiva do Instituto Fecomércio. Portanto, empreendedor, preste atenção ao que o consumidor publica no perfil da empresa.

Outro ponto destacado foi o investi-

mento em pessoas. “Os vendedores devem ser os que mais entendem dos produtos da empresa e dos clientes. Precisam estar bem capacitados e motivados para o negócio prosperar”, observa Brena.

O congresso trouxe ainda informações econômicas, discutiu o futuro do varejo em shoppings, o comércio eletrônico propriamente. “Foi uma grande troca de experiências e de soluções, contribuindo para implantação de inovação, com foco nas tendências, pessoas, tecnologia e oportunidades de mercado”, afirma Brena. E o objetivo alcançado, segundo ela, foi justamente o despertar no empreendedor a necessidade de inovar e disseminar novas oportunidades de negócios. Para isso, nos últimos anos, a Fecomércio vem realizando, em parceria com o Sebrae, inúmeras ações focadas no fortalecimento da cultura empreendedora e desenvolvimento





Os clientes precisam de um bom atendimento seja pessoalmente, por telefone ou pelas redes sociais”

Brena Castelo Branco

da micro e pequena empresa. O trabalho conjunto possibilita estudos, pesquisas e disseminação de informações que trazem subsídios para o crescimento e sustentabilidade desse segmento.

“A parceria tem sido essencial para reverter as tendências que se apresentaram nos últimos anos no cenário econômico brasileiro e impactaram de maneira significativa setores importantes como o de comércio e o de serviço, tornando o ambiente de negócios adverso e com grande necessidade de promoção de ações que apontem cenários e expectativas para os empresários do nosso Estado”, afirma Brena. Os empreendedores deverão estar atentos não apenas às configurações da economia, mas principalmente a inovações e tecnologias que possam alavancar os resultados para o comércio, serviço e turismo.

O primeiro dia do congresso, realizado no Recife Mar Hotel, foi dedicado ao mercado de franquias, área em expansão no Estado, que vem atraindo bons investimentos nos últimos anos, principalmente de pessoas que se aposentaram ou perderam o emprego. Entender o que é e como funciona este mercado foi a proposta, e o público ainda conheceu seis exemplos de franquias que se consolidaram como boas oportunidades de negócios para o Estado.

O evento teve a participação de empreendedores como Robinson Shiba, fundador da China in Box e participante do programa *Shark Tank*, que ministrou a palestra “Acredite em você sempre” e de Eliana Pita, gerente geral de RH da *Le Petiche*. O presidente do Sistema Fecomércio, Josias Albuquerque, destacou a importância de manter os empresários do setor atualizados, “preparados da melhor forma para o mercado, contribuindo para que o varejo e o comércio estejam cada vez mais eficientes”. □



O evento teve a participação de empreendedores como Robinson Shiba, fundador da China in Box





NEGÓCIOS

UM MERCADO QUE ESTÁ FLORESCENDO

Apesar da crise, a expectativa é de crescimento no ramo de floriculturas

POR VERÔNICA ALMEIDA

Um mercado que movimenta essências, boas sensações e milhares de reais está fechando bem o ano.

Apesar da crise, a venda de flores cresce no Brasil em torno de 9%, como avalia o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). Deve fechar 2017 com um faturamento de R\$ 7,2 bilhões, acima dos R\$ 6,6 bilhões de 2016. Há varejista reclamando do aumento também da concorrência, mas quem é do ramo há mais tempo tem certeza que para manter as vendas e não temer a ampla oferta o caminho é inovar.

“Estamos preparando novidades para 2018”, avisa, guardando segredo, a empreendedora **Tita de Paula**, que criou há seis anos, no Recife, a Dona Jardineira. De bicicleta, em padarias ou cafés e pela internet, ela apresenta seus arranjos. A bike florida é o principal símbolo do conceito de lojinha itinerante que a jornalista, com experiência em publicidade, carregou para seu negócio.

Mas ela não para de criar e diver-

sificar o atendimento. Tem flores para presentear, ornamentar a casa e o casamento, cria buquês para noivas, arranjos de cabelo, entre outros artigos. A garota que aprendeu a gostar das plantas no jardim da vovó fez curso técnico de paisagismo e de designer industrial. Faz o atendimento sozinha, mas terceiriza algumas etapas do processo, dependendo da demanda e da agenda. O telefone com *WhatsApp* e o *Instagram* são os canais mais utilizados para chegar aos clientes online. E Tita ainda ministra oficinas para crianças. No mercado mais formal, das floriculturas tradicionais, o uso de redes sociais e de sites tem sido uma regra quase indispensável. Avani Rego, sócia da Floresbella, que funciona há mais de dez anos nos Aflitos, no Recife, explica que mantém as vendas presenciais e o site, para comercialização online. Por um tempo a empresa fechou a loja presencial do varejo, mas acabou reabrindo rapidamente por exigência dos próprios consumidores.

No site da Floresbella, o consumi-



Foto: Lucas Oliveira

Foto: Lucas Oliveira



A venda de flores cresce
no Brasil em torno
de 9%, como avalia o
Instituto Brasileiro de
Floricultura (Ibraflor).
Deve fechar 2017 com
um faturamento de R\$
7,2 bilhões, acima dos
R\$ 6,6 bilhões de 2016



dor não só vê a variedade, como se informa sobre o significado das flores e qual tipo é mais apropriado para determinada ocasião. As rosas vermelhas, entretanto, permanecem sendo as prediletas tanto dos mais maduros como dos mais jovens. Significam admiração, caridade, desejo e paixão. As brancas simbolizam amor a Deus, pureza, silêncio. Para o consumidor se sentir bem atendido, o site ainda ensina como conservar arranjos e buquês. No primeiro caso, “as flores não precisam ser colocadas em um vaso com água, pois os arranjos geralmente vêm com uma base chamada espuma floral, que retém água e mantém as flores sempre frescas”, orienta. Lembra que deve ser colocado num lugar fresco e arejado e adicionada água à espuma. No caso dos buquês, as flores devem ser removidas da embalagem e colocadas num vaso com água, com o caule uns cinco centímetros submerso. Inovar também é a dica da Ibraflor. Segundo o instituto, a produção brasileira reflete o estágio de desenvolvimento do País, bem como a sua idade e o seu nível populacional. “Estamos entre os 15 maiores do mundo, mas vamos avançar neste *ranking* na medida em que o PIB e o consumo *per capita* aumentarem, assim teremos potencial para estarmos entre os dez maiores”, informa a entidade. □

“As flores não precisam ser colocadas em um vaso com água, pois os arranjos geralmente vêm com uma base chamada espuma floral, que retém água e mantém as flores sempre frescas”

Avani Rego

GRADUAÇÃO EAD SENAC

CONQUISTE SEU DIPLOMA
ESTUDANDO ONDE
E QUANDO VOCÊ QUISER.

- Cursos nas áreas de gestão, educação, comércio, informática e meio ambiente
- Mais de 230 polos próprios distribuídos pelo Brasil
- Diploma igual ao presencial
- Reconhecimento no mercado

Inscriva-se

www.ead.senac.br/graduacao

Desconto especial para
comerciários e seus dependentes*

CONHECIMENTO

**NO RITMO
DA ALINE**



*Para saber mais, acesse: www.spsenac.br/descontocomercario



entrevista

POR JULIANA ÂNGELA

MARGARIDA CANTARELLI

“SOMOS VIVOS PARA DOAR E LEVAR AOS OUTROS UM POUCO DO PRIVILÉGIO QUE TIVEMOS”

Quando, em 2003, Margarida Cantarelli assumiu a presidência do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, deparou-se com uma placa na porta da sua sala escrita “Gabinete do Presidente”. Solici-

tou a mudança para “Gabinete da Presidência”, atitude coerente com sua trajetória repleta de pioneirismo feminino, ressaltando que altos cargos não são, e não devem ser, ocupados apenas por homens.

Presidente da Academia Pernambucana de Letras (APL), eleita recentemente para sua segunda gestão, Margarida Cantarelli é bacharela, mestra e doutora em Direito pela Faculdade de Direito do Recife da Uni-

versidade Federal de Pernambuco (UFPE). Desembargadora Federal emérita do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e ex-diretora geral do referido Tribunal. É professora universitária e exerceu, entre vários outros, os seguintes cargos: Vice-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Pernambuco; Secretária da Casa Civil do Governo de Pernambuco; Promotora de Justiça do Estado de Pernambuco, aprovada em 1º lugar em concurso público; Chefe de Gabinete do Ministro de Educação; Pró-Reitora da Universidade Federal de Pernambuco; Secretária de Educação da Cidade do Recife; Presidente do TRF-5ª Região. Na sua trajetória literária publicou os livros "Rota Inversa: descobrindo Portugal" e "Momentos na Justiça". Em entrevista à Informe Fecomércio, Margarida Cantarelli falou sobre as dificuldades e conquistas femininas na sociedade e ressaltou os avanços da Academia Pernambucana de Letras para aproximar-se cada vez mais da população.

Em sua trajetória na área jurídica, como surgiu o interesse pelos

estudos literários e pela atividade cultural?

A parte jurídica tem tudo a ver com a parte literária, afinal nós trabalhamos com uma coisa comum que é: a palavra. O argumento, as histórias, a vida. Tudo isso segue um caminho não paralelo, mas juntos. Cada história que eu ouvi ao longo da minha vida como professora, advogada, depois como magistrada, é uma história de vida. Ao mesmo tempo, a literatura leva também para o leitor vidas. Além disso, o ramo do Direito ao qual me dedico, Direito Internacional, é um passeio pelo mundo, uma visão da história, da política, da geografia. Então, essas coisas se somam e fazem com que a vida da gente tenha vários pontos, não opostos, mas divergentes. Assim, eu tenho procurado, ao me afastar da atividade da magistratura, voltar-me mais para a atividade cultural de um modo geral, não só a parte literária, mas a docência e a academia.

Uma pesquisa mais ou menos recente da Universidade de Brasília mostra que 70% dos livros publicados por grandes editoras entre 1965

“O esforço das mulheres para ocupar postos de direção, ter uma certa visibilidade no seu trabalho é grande”

e 2014 foram escritos por autores homens. Justamente em um país onde a maioria é mulher. Na Academia Brasileira de Letras, apenas 5 das 40 cadeiras são ocupadas por mulheres. Como mulher e presidente da Academia Pernambucana de Letras, como você avalia os gargalos e as conquistas das mulheres na cena literária nacional?

Isso faz parte da cultura, não só nordestina, mas brasileira e mundial. O esforço das mulheres para ocupar postos de direção, ter uma certa visibilidade no seu traba-



lho é grande. Claro que hoje tem diminuído. A minha geração teve que enfrentar grandes dificuldades para quebrar tabus, romper barreiras para dizer que “nós temos capacidade de fazer isso” e muitas vezes fazer até melhor que os homens. Podemos sim ocupar postos de decisão. Isso é aqui no Nordeste um pouco mais acentuado. No Tribunal Regional Federal da 5ª região eu fui a única desembargadora federal. É uma coisa estranhíssima. E depois que eu saí de lá não teve mais nenhuma. Dos 15 lugares, nenhum é ocupado por uma mulher. Quando eu assumi a presidência estava escrito na porta “Gabinete do presidente”, porque era impensável ter uma mulher naquele cargo. Eu mudei o nome para “Gabinete da presidência”, porque o gabinete é pra o cargo e não para a pessoa. Então, são essas coisas que você vai mudando aos poucos, mas não foi fácil. Imagine, nas décadas de 60 e 70, você conseguir se impor como profissional sem que essa sua

escolha fosse vista como feita por uma mulher, mas sim porque você é uma pessoa que tem habilidades, que tem competência e disposição de trabalho para exercer aquela função.

Em relação ao cenário literário, no que se refere ao espaço ocupado pelas mulheres, temos conquistas?

Temos conquistas interessantíssimas que passam pela posição da mulher na sociedade. De vez em quando se descobrem mulheres já aos 70, 80 até 90 anos, que escreveram ao longo da vida e tinham esses escritos guardados e depois publicam ou os familiares publicam para fazer uma surpresa. Quando você vai ler são textos belíssimos, mas estavam guardados por timidez ou falta de espaço. Isso era uma coisa tão forte no passado que uma das grandes escritoras francesas usava o pseudônimo de masculino George Sand. Então, uma coisa que acontecia no século XIX vinha para o século XX. Para acabar com

isso foi preciso muita luta. Quando eu fui estudar na Europa, no final da década de 60, porque ganhei uma bolsa do governo holandês para estudar Direito Internacional e Relações Internacionais, eu me recordo que um parente do meu pai disse “Se filha minha saísse de casa para estudar na Europa, quando voltasse não entrava mais”, como se fosse uma coisa despuddorada. É um preconceito porque se associa a mulher a sexo e nunca a uma capacidade profissional, mas se vence. É preciso ter determinação e ser obstinada.

Você foi eleita em 2015 para assumir a presidência da Academia Pernambucana de Letras. É possível fazer um balanço da sua gestão no biênio 2016/2017?

A sede da Academia Pernambucana de Letras é um solar do século XIX. Foi moradia do barão João José Rodrigues Mendes, rico comerciante português, que não mediu esforços para conservar o patrimônio, adquirido em torno do ano de 1870. Ao longo dos anos, já em mãos de herdeiros, semibandonada torna-se uma vacaria. O público tinha livre acesso para tomar leite ao pé da vaca. Em 1966, foi desapropriada pelo governador Paulo Guerra para, em regime de comodato, abrigar a Academia Pernambucana de Letras. O governador Eraldo Gueiros cedeu, no ano de 1973, em caráter definitivo, a sede da instituição, que é tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Aqui na Academia há um acervo muito bom, não tão grande quanto o Museu do Estado, mas é a referência de um período da história pernambucana. Mostra como viviam alguns aristocratas do século XIX em Pernambuco. Por isso é importante abrir as portas para visitação, mas, para isso, tivemos muito trabalho.



Nesse primeiro biênio, quando eu assumi a diretoria, nós estávamos no curso da restauração desse casarão, que foi o projeto do BNDES. Nós demos continuidade ao projeto tal qual ele foi apresentado, até porque não era possível modificar o convênio que tinha como objetivo restaurar telhado, forro e fachada. Mas uma casa do século XIX, além de telhado, forro e fachada, tem também o interno: cadeira, mesa, quadros, lustres... E isso não estava contemplado no projeto. Foi um ano de crise, em que tivemos a suspensão da doação de empresários que eram mais que suficientes para a academia. O Estado, por sua vez, em crise, demorou muito para renovar o convênio. Então, no ano de 2016 nós passamos por momentos difíceis, quando tínhamos uma receita certa de cerca de 4 mil reais e uma despesa certa de 16 mil. Para conseguir fazer alguma coisa extra tínhamos que nos esforçar muito ao lado dos colaboradores que estavam dispostos a ajudar. Como nesse período conseguimos uma equipe de manutenção, foi feito um trabalho no auditório, nos jardins, coisas mínimas que não se vê, mas que fazem a diferença e são caras. Mas, assim mesmo, a nossa meta era abrir a casa, pois não se admite que o governo invista em um imóvel para ficar fechado ou para ser apenas o deleite de uma meia dúzia de pessoas. Se nós temos um bem que foi doado pelo governo para uma finalidade, é preciso utilizá-lo para essa finalidade e mais além. Aqui na Academia Pernambucana de Letras ainda temos muita coisa para melhorar. Eu acho esse projeto de mostrar tecnicamente o acervo e fazer disso uma casa-museu muito importante tem mais lógica. Nós abrimos imediatamente depois que ficou pronta e estamos mostrando do jeito que podemos. Temos muitas visitas de colégios, inclusive do interior. É só agendar e sempre

tem alguém para mostrar o espaço. Mas ainda precisamos ter uma linha do tempo como há em todo museu. E isso está sendo feito. Com as mudanças recentes no governo, houve atraso nesse projeto, mas foi aprovado e estamos nos adaptando.

Outro foco seu ao assumir a Academia Pernambucana de Letras foi realizar projetos para aproximar os jovens. Houve avanços nesse sentido?

Crescemos muito com as visitas, colocamos os acadêmicos para receberem esses jovens aqui na casa e dar quase uma aula de literatura e academia. Também já fizemos o caminho inverso, visitando algumas escolas do interior do Estado e foi uma viagem muito boa. Aderimos a um campanha do livro solidário, que já é a literatura indo para as escolas, doando 50 mil livros de literatura para a Secretaria de Educação para repassarem às escolas. E temos feito isso também com o uso do espaço externo, não só para os

jovens. Quando fizemos a feirinha de artesanato aqui, a quantidade de pessoas atraídas pela feira, cuidadosamente escolhida, foi grande. Muitas pessoas voltaram depois dizendo que se sentiram acolhidas e bem. Essas pessoas retornam por causa do acolhimento informal. Há uma ideia de que os acadêmicos são imortais, mas isso não é verdade. Isso aqui é vivo. Somos vivos para doar e levar aos outros um pouco do privilégio que tivemos. Alguns por uma condição econômica que permitiu um aperfeiçoamento intelectual, outros por dons naturais, que também se manifestam na literatura. Somos privilegiados e somos incumbidos de passar esses dons, vocações e sortes. É por isso que agora, com a biblioteca da Academia Pernambucana de Letras mais organizada, esse programa vai entrar em uma nova fase. As pessoas já sabem que a Academia existe, os jovens já vêm aqui fazer pesquisas, temos um acervo enorme. Vamos cuidar agora da parte imagética da



“Somos privilegiados e somos incumbidos de passar esses dons, vocações.”

biblioteca, do audiovisual para atrair cada vez mais os jovens. Isso porque, muitas vezes, apresentar um livro muito grande pode assustar, mas ao assistir a um filme ou documentário sobre a obra, o jovem pode interessar-se pelo livro. Ao invés de repudiar os meios digitais, achando que vão afastar as crianças e jovens da literatura, estamos procurando despertar esse interesse, usar tais meios como um caminho para as obras dos escritores. Nós também recebemos da Receita Federal um equipamento que vai nos permitir transmitir vídeos aos visitantes da nossa biblioteca. Para você ter uma ideia, só de Ariano Suassuna a Rede Globo tem mais de 300 vídeos e todos poderão ser passados aqui na biblioteca. Isso é um projeto para 2018 para ser motivo de conversa e reflexão.

A APL promove conferências, seminários e encontros. Para o próximo biênio há planos de intensificar esses eventos? Há previsão de convidar autores de renome internacional?

Nós fizemos isso durante o ano todo. Cada sessão da Academia tinha uma palestra ou uma conferência bem-pensada. Sempre procuramos uma data especial como mote para homenagear um acadêmico ou não acadêmico. Ano passado nós fizemos Shakespeare e Cervantes, tivemos conferências sobre Frei Caneca, Revolução de 1817 e outros assuntos muito relevantes e ricos. Nós, seres humanos, nos distinguimos dos demais seres vivos pelo exercício da vontade, a capacidade de escolha, de emitir juízos de valor. Nós, humanos, nos distinguimos de todos os outros e é isso que temos trabalhado com os jovens, pois eles não podem sim-

plesmente pegar um *game* qualquer e ficarem presos ali sem desenvolverem esse lado humano de escolhas e juízo. Fizemos uma homenagem a Zé Dantas, que compôs várias músicas para Luiz Gonzaga e não foi um musicista e sim um poeta. Ele viveu muito tempo na capital, mas veio do Sertão e trouxe as suas influências e vivências da região. Nós não tiramos as coisas que estão dentro da gente. A ideia desse próximo biênio é continuar convidando autores de renome para conferências na Academia. Tivemos muitas dificuldades financeiras para trazer pessoas, promover musicais, conferências, tínhamos que fazer com artistas da terra. Mas nosso intuito é continuar promovendo eventos, palestras e homenagens a esses autores e artistas que precisam ser vistos. É preciso que as obras deles continuem emocionando cada vez mais. Isso é sentimento, e sem sentimento nós somos pobres.

Por falar em sentimento, o que você sentiu ao ser reconduzida à presidência da Academia Pernambucana de Letras com unanimidade de votos?

A unanimidade dos votos me deixou feliz com a confiança de todos. Eu acho isso muito bom, que todos queiram continuar colaborando, cada um da maneira que pode, pois ninguém faz nada só. Você pode produzir a sua obra literária só, claro, não é a quatro mãos, mas um trabalho de divulgação, de maior visibilidade para uma instituição, inclusive uma de 40 acadêmicos, tem que ter o esforço de várias pessoas para ter a sua grandeza reconhecida.

E o daqui para frente em relação a essa sua missão na APL?

Nesse primeiro biênio cuidamos da estrutura da casa. Alugamos o auditório para um curso de Medicina de uma empresa do Rio de Janeiro, são apenas usuários do auditório, mas precisamos engajá-los na academia. O médico precisa antes de qualquer coisa ser humano. O nosso foco é concretizar isso, o lado humano, deixando as portas cada vez mais abertas e os acadêmicos mais acessíveis, para que a literatura não seja apenas livros parados na estante. Temos apoiado muito os grupos jovens de literatura dentro das escolas e vamos continuar, pois há professores que são verdadeiros missionários. Não só de literatura, mas também as professoras que cuidam das bibliotecas. Durante esse ano, tivemos uma vez por mês conferências para bibliotecárias de escolas públicas. Nós disponibilizávamos os espaços para um grupo da prefeitura, que trazia os conferencistas. Plantamos muitas sementes que eu espero possamos ver florescer de agora em diante. Temos o espaço, temos pessoas, também a importância das pessoas nos verem como seres humanos normais. □

Acolhimento e estrutura ideais para seu evento



*Centro de Convenções | Auditórios | Salões de Eventos | Salas de Reunião | Restaurante**

Consulte-nos!

Contatos:

Agência de Turismo Social: (81) 3421.5054

Hotel do Sesc em Garanhuns: (87) 3761.2658

Hotel do Sesc em Triunfo: (87) 3846.2800

*Confira a estrutura disponível em cada unidade no site sescpe.org.br

Siga-nos!

 /sescpe

 @sescpe



LIMPEZA PESADA

Inovações no segmento de faxinas
oferecem mais segurança e comodidade

POR VERÔNICA ALMEIDA



Contratar a faxina de casa ou do apartamento sem ter que sair correndo atrás de referências dos amigos. Ligar, mandar e-mail ou uma mensagem em rede social para acertar o dia e o preço. Pagar por boleto, cartão de crédito ou depósito bancário. Essas comodidades para o cliente são o diferencial de um novo tipo de serviço disponível no Recife, ofertado por empresas especializadas na limpeza doméstica. Não se trata de agência ou cooperativa de diaristas, mas de serviços que já prestam atendimento em condomínios e passaram a abranger o novo segmento.

“
No Sul do País esse tipo de atendimento é mais comum. No Recife, só mais recentemente as pessoas começaram a despertar para contratação de pessoa jurídica”

Thiago Alves



“A vantagem principal é a segurança”, lembra Thiago Alves, um dos donos da Maria Brasileira, com loja no Espinheiro. A empresa, que é uma franquia, existe há cerca de quatro anos e trabalha não só com faxina, mas oferece também passadeira, diarista e cuidador de idoso. O cliente pode ser atendido pelo mesmo faxineiro, se preferir. Ao contratar a empresa, além de não se preocupar com questões trabalhistas, também não é pego de surpresa quando o profissional adoece ou está de folga. Na falta de um, a firma manda outro. Outra empresa do ramo é a Faxina Expressa, com sede em Campo Grande, na Zona Norte do Recife. Existe há duas décadas, mas só recentemente, há cerca de dois anos, passou a atender domicílios residenciais. “Atuamos também com lavanderia de roupas, tapetes e estofados”, conta Mercele Santana, funcionária. Para fidelizar a cliente, a Faxina Expressa não cobra para resgatar a roupa suja.



O preço da faxina doméstica é calculada de acordo com o tamanho do imóvel. Pode variar de R\$ 90 a mais de R\$ 100 por dia. Quando o espaço é muito grande, o cliente pode contratar dois profissionais. Outra vantagem é não se preocupar com vínculo empregatício, uma vez que os faxineiros são funcionários ou prestadores de serviço dessas empresas.

“No Sul do País esse tipo de atendimento é mais comum. No Recife, só mais recentemente, as pessoas começaram a despertar para contratação de pessoa jurídica”, conta Thiago. A clientela tem perfil bem misto, de pessoas que moram sozinhas a casais com filhos e idoso.

“ Não me sinto constrangido por estar numa área dominada por mulheres. O importante é atender bem o público”

Jaílton Barbosa

→ HOMENS

Nessas empresas especializadas, a mão de obra da faxina doméstica ainda é predominantemente feminina, mas o mercado já conta com autônomos, do sexo masculino, prestando atendimento domiciliar. Jaílton Barbosa, 44 anos, faz isso há mais de oito anos. Tudo começou quando atuava em serviços gerais num condomínio. Na época, nos dias de folga, fazia o extra, para aumentar a renda. A propaganda boca a boca acabou se consolidando. Hoje, embora tenha carteira assinada numa fábrica, mantém o atendimento domiciliar nos fins de semana. “Não me sinto constrangido por estar numa área dominada por mulheres. O importante é atender bem o público”, comenta. □





artigo

POR JOSÉ ALMEIDA
DE QUEIROZ



PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA JUSTIÇA DO TRABALHO

A Revista Carta Mensal, edição 746, editada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, publicou integralmente a palestra proferida em 25 de abril de 2017, pelo Desembargador Federal do Trabalho da 2ª Região, Ney Prado, versando exatamente sobre esse tripé, constante do título dos nossos comentários. Quando se fala do passado, estamos analisando a origem da Justiça do Trabalho no Brasil, concebida pelo entendimento e a crença de que, sem ela, o trabalhador sucumbiria às arbitrariedades



patronais. Essa percepção gerou duas singularidades: Primeiro, a busca da justiça material, superpondo os fatos sobre a forma e, para isso, instruindo a representação classista nos órgãos julgadores. A outra singularidade é a realização da justiça social além do direito posto, para isso, instituindo o poder normativo da Justiça do Trabalho, que consiste na outorga de uma competência extraordinária a um órgão do Judiciário, que tem justificativa histórica na *Carta del Lavoro* italiana. Apresentada como a legislação do trabalho mais avançada da época, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, representava a culminância da política nacional populista do governo de Getúlio Vargas. Ao longo desse 74 anos da sua existência, desde maio de 1943, foram feitas várias tentativas de uma Reforma Trabalhista, inclusive no início do governo de Lula da Silva, com a criação do Fórum Nacional do Trabalho – FNT, que não logrou êxito. Finalmente em 2017, edita-se pelo governo de Michel Temer a Lei nº 13.467, denominada de Reforma Trabalhista, que preferimos destacar que se trata

de uma flexibilização nas relações do trabalho, permitindo que alguns dispositivos legais sejam exercidos, através de pactuações entre o capital e o trabalho. Em 14 de novembro foi editada a Medida Provisória nº 808/17, propondo alterações em diversos Artigos da Lei nº 13.467/17, cujo texto já recebeu centenas de Emendas pelos parlamentares. Na concepção do culto magistrado do trabalho, Ney Prado, o desejável para o futuro, seria adotar para o Brasil um modelo de solução de conflitos individuais e coletivos totalmente privados, ou seja, sem qualquer ingerência da Justiça do Trabalho, ou de qualquer outro poder da República. O debate sobre o futuro da Justiça do Trabalho transformou-se em uma das matérias prioritárias da agenda juspoltica nacional. Adaptá-la aos novos tempos tornou-se um imperativo nacional. □

José Almeida de Queiroz é
consultor da presidência da
Fecomércio-PE

MISSÃO

PARA SEGUIR O EXEMPLO COLOMBIANO

A 19ª edição da missão empresarial promovida pela Fecomércio-PE possibilitou a pernambucanos prospectar negócios e conhecer as experiências exitosas da Colômbia em relação à segurança e mobilidade

POR VERÔNICA ALMEIDA





Um grupo de empresários e estudiosos da economia nordestina embarcou numa missão para observar o que vem mudando em Bogotá

Quem visita a Colômbia, país que faz fronteira com o Norte do Brasil, nota rapidamente as semelhanças geográficas e a mistura étnica de seu povo. Mas as afinidades vão bem além disso, tendo em vista o potencial turístico e os desafios sociais. Um grupo de empresários, empreendedores e estudiosos da economia nordestina embarcou numa missão, em novembro, para observar o que vem mudando em Bogotá, a capital, e em cidades de porte médio, que pode interessar ao mundo dos negócios do outro lado da fronteira. Visualizam oportuni-

dades, parcerias e principalmente a necessidade urgente de começar a seguir o exemplo colombiano em matéria de políticas públicas, para superar os problemas estruturais dos municípios brasileiros e conter a violência que mata, paralisa a geração de emprego e renda.

“Percebe-se claramente o envolvimento das pessoas com o propósito do país, gerando um sentimento de pertencimento e protagonismo da população. As transformações nas áreas sociais, política e econômica impactam a melhoria da qualidade de vida, gerando uma gama de oportunidades de pequenos negócios, a partir de uma política inclusiva e integrada com ênfase

na cultura cidadã, educação, empreendedorismo, ordenamento urbano, além de soluções inovadoras para combater a violência”, avalia José Oswaldo Ramos, superintendente do Sebrae em Pernambuco. Ele integrou a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à República da Colômbia e acredita que com a descentralização de voos regionais, diretos de Salvador, Fortaleza e agora do Recife, o turismo será potencializado, “aumentando significativamente o fluxo de turistas entre os dois países.”

O ex-reitor da Universidade de Pernambuco (UPE), Carlos Calado e representante da instituição no Conselho do Sebrae, também

se mostra impressionado com o tratamento dado na Colômbia à segurança pública e à condução do processo de paz com as Forças Revolucionárias (FARC). Para ele, das cidades visitadas, Bogotá e Medellín têm mais potencial. “Cartagena é mais a realidade caribenha, no entanto temos o que compartilhar em relação ao turismo e uso de sítios históricos”. Ele também enfatiza que as ações de Estado junto à população periférica vêm trazendo bons resultados naquele país. “Impressiona também o investimento na educação básica”. No setor educacional, Calado também vislumbra novos entendimentos. Pelo potencial da área acadêmica colombiana, ele acredita ser possível parceria entre instituições de ensino superior. “Principalmente para cursos tecnológicos de nível superior, como gastronomia, design de moda,

administração e gestão de recursos humanos”, enfatiza. Marco Pinheiro, membro do conselho do Sebrae e presidente da Federação das Associações Empresariais de Sergipe, destaca a importância da viagem para representantes de diferentes segmentos do Nordeste. O aquecimento da economia, a melhoria do turismo e dos indicadores sociais e a baixíssima criminalidade no território colombiano chamaram a atenção. “O Estado chegou aonde deveria chegar e como deveria chegar”, elogia. As ações sociais que ajudaram a reduzir os alarmantes índices de violência também resultaram, segundo ele, num comércio pujante e um turismo bastante aquecido numa cidade segura. “No Brasil ainda não encontramos solução para os bolsões de pobreza”. A violência afeta a cadeia produtiva do país. “Chamou a atenção

também a maneira diferenciada de tratar o empreendedor: nos primeiros cinco anos isenta as micro e pequenas empresas de tributos. As soluções e ações não são surreais”, avisa. A visita à Colômbia foi a 19ª missão empresarial e possibilitou também conhecer as experiências exitosas em mobilidade urbana. Além da capital Bogotá, o grupo conheceu Medellín, considerada a mais inovadora do mundo e a histórica Cartagena de Índias. “Nosso objetivo, com essa missão empresarial à Colômbia, foi prospectar oportunidades em segmentos econômicos em que somos referência, divulgar a nossa região e o estado de Pernambuco; além de trocar experiências com o país que tem se tornado referência mundial no combate à violência e em mobilidade urbana”, avalia Josias Albuquerque, presidente da Fecomércio-PE.

“
Nosso objetivo, com essa
missão empresarial à
Colômbia, foi prospectar
oportunidades em segmentos
econômicos em que somos
referência”

Josias Albuquerque





→ LIÇÕES DE URBANISMO, CIDADANIA E SEGURANÇA

Durante a missão empresarial, promovida pela Fecomércio-PE em parceria com o Sebrae/PE, de 5 a 17 de novembro, pernambucanos estiveram em Bogotá e Medellín para conhecer de perto o que a Colômbia tem de melhor para nos ensinar: cultura cidadã, segurança e ordenamento urbano, além de soluções inovadoras para combater a violência.

Quando decidiu realizar a sua 19ª missão empresarial para a Colômbia, a Fecomércio-PE tinha o objetivo de conhecer de perto como a capital do país, Bogotá, e Medellín, cidade que já foi considerada a mais violenta do mundo, conseguiram dar a volta por cima. Até a década de 1990, as duas cidades eram dominadas pelo narcotráfico, por grupos paramilitares e viviam imersas em um cenário de caos e violência: governos corruptos, desordem urbana e insegurança. O conceito de cidadania era desconhecido da população, que tinha medo de ir às ruas.

Hoje, o panorama – social, político e econômico – é outro e tanto Bogotá quanto Medellín vivem um momento único e próspero. A transformação foi radical e trouxe de volta às ruas seus cidadãos e o amor deles pelas cidades onde nasceram e vivem. Liderando uma comitiva de 29 empresários, representantes de entidades de classe e políticos dos estados de Pernambuco, Sergipe, Piauí e Rio de Janeiro, a Fecomércio-PE embarcou para a Colômbia com a missão de trazer para Pernambuco a experiência exitosa do vizinho. “Através de uma gestão pública voltada para o social e com grandes investimentos em educação de qualidade para os mais pobres, Bogotá e Medellín conseguiram se transformar em referências na América Latina. O Sistema Fecomércio, em Pernambuco, administra entidades que desenvolvem ações de inclusão social e de capacitação profissional, com investimentos privados e parcerias institucionais. Como gestor do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), essa missão empresarial foi muito enriquecedora. Conhecer *in loco* o projeto de transformação das duas cidades colombianas, que envolveu não só ações sociais e de educação, mas também de saúde pública, urbanismo, cidadania e segurança, vai servir de inspiração e exemplo para os nossos projetos futuros”, concluiu Josias Albuquerque. □



capa

POR VERÔNICA ALMEIDA

SOBRE SUPERAR-SE



Histórias de pessoas cujo
sentido da vida consiste em
vencer os obstáculos



Vai um ano, vem outro e tudo de que precisamos para continuar, refazer ou acelerar a caminhada passa por uma energia fundamental, reconhecida como uma das virtudes humanas: CORAGEM. É com ela que superamos nossos limites, transformamos em realidade aquele sonho meio apagado e nos enchemos de uma força vital traduzida inicialmente em euforia, mas capaz de causar uma serenidade de efeito prolongado. Para alimentar essa chama comum a cada um, mas às vezes esquecida na gaveta pelo cansaço e pelas derrotas das pequenas batalhas diárias, a Informe Fecomércio foi atrás de pessoas que encontraram um sentido para suas vidas e permanecem buscando sempre um novo desafio. Conheça as histórias de Marcos, Rochell, Caio e Rivaldo.



→ CAMINHANDO A PASSOS LARGOS

Marcos Antônio Rodrigues da Silva teve uma infância tranquila até os 4 anos. A partir daí, começou a escrever uma história de superação que soma novos capítulos sucessivamente, alimentada por uma vontade imensa de buscar mais conquistas. Vítima da poliomielite na década de 1970 – quando não havia a vacina contra a doença – desenvolveu paralisia severa, que até o início da adolescência impediu os movimentos completos de braços e mãos. Com fisioterapia e apoio da família, conseguiu, a partir dos 13 anos, frequentar a escola, dando seus primeiros passos, literalmente. Hoje é um dos funcionários concursados do Serviço Social do Comércio (SESC) em São Lourenço da Mata, no Oeste do Grande Recife. Nessa unidade, Marcos Antônio, agora aos 45 anos,

“

As pessoas passam a nos ver, no ambiente de trabalho, com outros olhos. Descobrem que temos potencialidades iguais a quem não tem uma limitação física”

Marcos Antônio

ocupa o cargo de assistente administrativo financeiro. Submeteu-se ao concurso há seis anos e dedica-se, desde então, a atividades internas do Sesc. “A reserva de vaga para deficientes nas empresas é uma oportunidade ótima. As pessoas passam a nos ver, no ambiente de trabalho, com outros olhos. Descobrem que temos potencialidades iguais a quem não tem uma limitação física”, observa. Marcos cursa administração de empresas na Faculdade Joaquim Nabuco e está prestes a concluir essa formação superior. “Perdi uma promoção por não ter ainda a graduação. Espero novas chances a partir da conclusão do curso”, afirma, demonstrando interesse em fazer carreira no Sesc. Para o assistente administrativo, a inclusão é importante para acabar com a antiga visão de que todo deficiente tem que se aposentar. “A formação superior me estimula mais e mais a crescer profissionalmente”,

completa. Estudar e trabalhar exige dele uma dedicação enorme. Acorda às 5h30, pega dois transportes para sair de casa, em Camaragibe, e chega ao trabalho às 7h50. Quando larga, às 17h, vai direto para a faculdade e quando retorna para o lar, geralmente passa das 22h. “Ainda encontro meu filho caçula, de 3 anos, acordado. Só dorme quando eu chego”. Família é algo muito importante na vida de Marcos. Sem o apoio de seus pais e dos nove irmãos, assim como o da esposa, acredita que não

teria vencido tantos obstáculos. Com a experiência de luta acumulada ao longo de quatro décadas, Marcos Antônio acredita ser fundamental apoiar e criar oportunidades de formação para crianças, jovens e adultos que nasceram com ou desenvolveram alguma deficiência. “Às vezes surgem vagas de emprego, mas a pessoa não está qualificada para o cargo”, observa, apontando o quanto as políticas de educação ainda precisam avançar para atender às pessoas com limitação física, mental ou cognitiva.

As cidades e seus equipamentos públicos também precisam avançar nas adaptações. Marcos, por exemplo, em função da paralisia, movimenta-se agachado, apoiando o corpo nas mãos. Não é fácil subir e descer de ônibus, caminhar por calçadas, atravessar ruas, ter acesso a prédios públicos e privados. Apesar de toda a legislação já criada exigindo ajustes para uma mobilidade integral, ainda existem muitas dificuldades para a locomoção do deficiente.



→ ESTUDO E DETERMINAÇÃO

Para Rivaldo Arruda da Silva, 36 anos, professor de diferentes modalidades esportivas no Sesc de Surubim, os desafios foram inúmeros até conseguir concluir o curso de educação física. “Vim de uma família pobre, sempre frequentei escola pública e, para entrar na faculdade, estudei muito, pois não tive uma formação adequada para encarar o vestibular”, conta. A superação “com muito estudo e determinação” tinha o apoio fundamental da família.

Rivaldo tem deficiência no membro superior direito e durante algumas aulas práticas na faculdade, enfrentou dificuldades no o handebol e no basquete. “Mas os

“Vim de uma família pobre, sempre frequentei escola pública e, para entrar na faculdade, estudei muito, pois não tive uma formação adequada para encarar o vestibular”

A deficiência no braço direito não impediu Rivaldo de atuar como professor de diversas modalidades esportivas no Sesc Surubim

professores sempre me apoiavam nas aulas, instruindo-me a realizar essas aulas com o meu limite”. No Sesc Surubim, onde Rivaldo atua como professor concursado, novas conquistas são alcançadas. Ele trabalha com natação, futsal, futebol e badminton, uma competição que pode ser disputada individualmente ou em dupla, similar ao vôlei de praia e ao tênis. O Sesc Surubim foi pioneiro no Estado na implantação da modalidade na escolinha. “Participamos de várias competições estaduais e sempre alcançando o pódio”.



Rochell Vinícius Tavares da Silva acabou encontrando no vôlei vitórias que empurram sua vida para uma carreira cada vez mais profissional

→ REFAZENDO CAMINHOS

Rochell Vinícius Tavares da Silva só tem 16 anos, mas já aprendeu a refazer caminhos para seguir em busca dos sonhos. Atleta escolar do basquete, acabou encontrando no vôlei vitórias que empurram sua vida para uma carreira cada vez mais profissional. Começou a aprender o novo esporte quando tinha 12 anos e 10 meses, no Sesc de Goiana, na Mata Norte de Pernambuco, e, em pouco tempo, foi somando títulos. Campeão pernambucano na categoria infantil, jogando pelo Náutico/Colégio Boa Viagem, recebeu inúmeros convites para compor equipes. Vivendo hoje entre Goiana e o

Recife, supera as distâncias e o inesperado sem perder a vontade de seguir em frente. Dificuldade? “Só o bullying que sofri de colegas quando passei a treinar no Recife. Tudo porque eu era muito calado”, lembra. Mas essa fase passou logo e Rochell foi mostrando que se comunica muito bem na quadra e fora dela. O meio de rede, que bloqueia, ataca e passa a bola, parece exercitar os mesmos comandos na sua vida particular, do alto de seus 1,98 metro. Depois de campeonatos conquistados e de ter chamado a atenção de times mais fortes, com oferta de bolsas de estudo

em grandes colégios particulares, Rochell machucou o joelho e passou um ano sem jogar. Foi dispensado do Náutico, seu último clube. Parou? Nem pensar. Já se recuperou da lesão e tenta uma vaga no Sport. “Meu sonho é chegar à Seleção Brasileira”, diz, inspirado na prima Ana Cecília Monteiro, que foi convocada para a equipe brasileira de handebol quando era armadora no Clube Português do Recife. O garoto, que já concluiu o ensino médio antes dos 17 anos, é precoce também nos voos mais altos de atleta. Talento tem para isso.







➔ DE BRINCADEIRA À REALIDADE

Da primeira aula de judô Caio Flaviano Ferreira lembra do choro. “Eu até estava animado antes, quando vesti a roupa (quimono). Mas quando cheguei lá, na escola, abri o choro. Não quis ficar”, lembra, 18 anos depois. O professor Marcos Aurélio acabou convencendo o novato, de apenas 4 anos, a ficar. E, por um bom tempo, ele ficou mesmo sem saber por que estava ali. Foi gostando da brincadeira, da competição, até que a ficha caiu. “Eu tinha um desempenho legal, isso aumentava o meu interesse”. Meio sem querer, Caio descobriu aos poucos, a cada vitória ou derrota, que precisava se manter na luta. E aquela luta foi deixando de ser o passatempo para se

tornar o sentido da sua carreira. Somando experiência em outras unidades do Sesc e encontrando no judô a oportunidade para exercitar “foco” na vida, ele acabou despertando para o desejo de se tornar professor. Passou no vestibular para educação física e formou-se pela Universidade de Pernambuco (UPE). Educador, faixa preta e árbitro de judô, o misto de atleta e mestre quer algo mais, voltar para a universidade para se pós-graduar e formar mais jovens no ensino das artes marciais. Dedica-se ao estudo filosófico da prática oriental, mergulhando profundamente no sentido do esporte de combate, originado no Japão, que ajudou no seu crescimento pessoal e profissional. □







desbrave

POR VERÔNICA ALMEIDA

A FOLIA ALÉM DE RECIFE E OLINDA

O carnaval pernambucano conta com opções em várias cidades para quem quer curtir a festa fora dos polos mais conhecidos

O Carnaval chega mais cedo em 2018, logo na segunda semana de fevereiro. E quem preferir uma programação fora dos principais focos da festa pernambucana, vai encontrar, entre os dias 10 a 12, expressões do canavial ao Sertão. Rico pela cultura popular, o evento é uma oportunidade para conhecer o maracatu rural na sua essência, caboclinhos, personagens como caiporas e caretas, papangus, bonecos e uma coleção de melodias, trajes, brilhos e cores da mistura étnica pernambucana.

Saindo do Recife pela BR 408, são 60 quilômetros de asfalto até chegar a Nazaré da Mata, reduto do tradicional Encontro de Maracatu Rural na segunda-feira de Carnaval. Em 2018 o Cambinda Brasileira, um dos grupos mais resistentes do Estado, completará 100 anos de criação. Com sede no Engenho Cumbe, pode ser acompanhado de perto, da arrumação à apresentação pelas ruas e ladeiras de Nazaré.

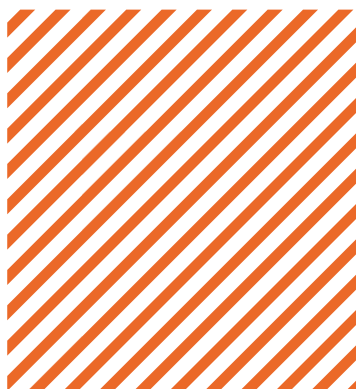
A trajetória do Cambinda é retratada no projeto Não Deixe o Brinquedo Morrer, pesquisa que resgata a memória em texto e audiovisual, assinada pelos jornalistas Adriana Guarda e Heudes Régis. Pode ser acessada em naodeixemobrinquedomorrer.wordpress.com.

Nazaré tem dois serviços para hospedagem, mas a proximidade com a capital permite que o espectador possa se deslocar sob os primeiros raios de sol e retornar à noite ao Recife ou prosseguir viagem pelo interior.

“Temos 17 grupos radicados em Nazaré, mas no Carnaval recebemos mais de 80 maracatus de baque solto”, conta o secretário municipal de Turismo, Flávio Nicetas. O maracatu centenário, explica, é a prova de quanto os brincantes não deixam morrer a tradição, iniciada e mantida por trabalhadores da palha da cana, que usam as mãos calejadas para fazer um fino bordado de suas

golas brilhantes.

Quem chegar bem cedinho, já no domingo, 10 de fevereiro, vai encontrar a entrada da cidade tomada de caboclos de lança, baianas e de outros personagens coloridos. Esse espetáculo que dá a Nazaré o título de terra dos maracatus não é o único do município canavieiro. O Centro da cidade, pelos arredores da catedral, na Praça João XXIII, vai ganhando ao longo do dia outros acordes. Quem gosta de frevo, pode fazer o passo com as orquestras Capa Bode e Revoltosa,



Fotos: Peu Hatz





“

Temos 17 grupos radicados em Nazaré, mas no Carnaval recebemos mais de 80 maracatus de baque solto

Flávio Nicetas

por exemplo, marcas da história local. O passeio a Nazaré exige uma passagem pela vizinha Aliança, outro endereço do baque solto.

Também na Mata Norte, mas na proximidade com o limite do Estado com a Paraíba, entram em cena outros brincantes: os caboclinhos, que bailam ao som de instrumentos de percussão. Goiana, que reúne a maior parte deles, é a expressão mais forte dessa cultura afro-indígena. A distância da capital, pela BR-101 Norte, também é de 60 quilômetros.

No Agreste, precisamente em Bezerros, a brincadeira principal é comandada por um mascarado que sai pedindo angu (mingau de milho) de porta em porta. A terra dos Papangus ganha ares

da folia da capital e de Olinda, tamanha a multidão que recebe nos três dias de festa. Lá, aliás, a folia começa bem cedo. O primeiro grito de Carnaval será no dia 1º de janeiro, informa a prefeitura. A concentração será na Rua Coronel Bezerra, seguindo até a Avenida Otávio Pessoa Souto Maior (Avenida do Fórum). Para chegar no município, a BR 232 é o caminho.

O roteiro até o Sertão exige parada em Pesqueira, no Agreste, a versão interiorana do Carnaval recifense, pela multiplicidade de troças que tomam as ruas a semana inteira. Bumba-meu-boi, blocos e caiporas animam os foliões, predominantemente ao som de frevo. Por outros atrativos turísticos, a cidade tem também sua rede hoteleira com

Foto: Peu Hatz





A multiplicidade de expressões e uma programação especial, com shows e outros atrativos, atraíram no Carnaval de 2017 um milhão e meio de turistas para Pernambuco

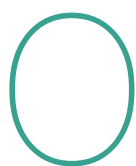
ocupação máxima durante as festas. Em Salgueiro, a 500 quilômetros da capital, a atração é a Bicharada do mestre Jaime. O artesão coloca seus bonecos na rua para levantar a poeira. Já os Caretas dão o ar misterioso do Carnaval da bela Triunfo, no Pajeú, onde há motivos de sobra, pela paisagem, culinária e rede hoteleira, para o turista se refazer da folia e recarregar o ânimo para retornar ou adentrar até o extremo do Estado e conhecer a festa em Petrolina, banhada pelas águas do Rio São Francisco.

A multiplicidade de expressões e uma programação especial com shows e outros atrativos atraíram no Carnaval de 2017 um milhão e meio de turistas para Pernambuco, calcula a Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur). A visitação movimentou uma receita estimada em R\$1,2 bilhão, 2,7% acima do que foi movimentado em 2016. A expectativa agora é superar essas marcas em 2018. 

CAMARÁ SHOPPING É APOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Com inauguração prevista para abril de 2018, o centro de compras localizado em Camaragibe traz expectativas de impulsionar a economia local





Camará Shopping, um centro de compras com 61 mil metros quadrados de área construída, instalado na Vila da Fábrica, reunindo cerca de 300 lojas, sendo 16 âncoras e mais de um quilô-

metro de vitrine, em Camaragibe, teve sua inauguração confirmada para 17 de abril de 2018. Faltando menos de quatro meses para abertura do espaço, estão sendo convocados candidatos às mais de cinco mil vagas de emprego na área administrativa e de comércio. Além da comodidade e de oportunidade de trabalho para os moradores da região, o Camará é visto como um fator de desenvolvimento da economia no Oeste do Grande Recife.

“Um empreendimento dessa magnitude pode impulsionar outros setores, atraindo agentes financeiros e equipamentos imobiliários”, observa Rafael Ramos, economista do Instituto Fecomércio. Se grande parte dos empregados do Shopping tiver residência em Camaragibe, haverá ganho duplo, com a renda da população reinvestida no comércio e no setor de serviços da cidade, afirma.

Peggy Corte Real, gerente de Marketing do Camará, explica que há uma expectativa natural de absorção de trabalhadores da região, tendo em vista os cursos de formação oferecidos em parceria com o Senac, no último ano, com o objetivo de qualificar o mercado para as novas atividades. O processo de seleção, para a ocupação das vagas na área administrativa e no setor de vendas, começa agora no início de 2018. Embora seja um dos mais jovens municípios pernambucanos, foi emancipado de São Lourenço da Mata em 1983, Camaragibe tem uma população crescente, seja decorrente do natural desenvolvimento das famílias ou da chegada de novos moradores, nas áreas nobres de Aldeia ou nos bairros mais populares. Desde o fechamento da fábrica de tecidos, a economia do município dependia basicamente do emprego público e do comércio no centro da cidade.

Para a família de Ana Santana, morando há oito anos em Aldeia, a chegada de um shopping perto de casa significa “enfrentar menos trânsito caótico para pegar um cineminha”. O microempreendedor Sérgio Peres, residente na mesma região, não tem dúvidas de que a proximidade de grandes magazines facilitará a vida de muita gente que vive em Camaragibe, São Lourenço e Paudalho. Para a idosa Ivanice Barros, residente na área central do município, aquela voltinha nos fins de semana para ver as vitrines e tomar um café com a família ficará mais fácil, não precisará deslocar-se à Zona Sul da capital.



A expectativa é que, por mês, um milhão de consumidores circule no novo centro de compras”

Peggy Corte Real

Com 61 mil metros quadrados de área construída, 300 lojas, sendo 16 âncoras e mais de um quilômetro de vitrine, o Camará Shopping será inaugurado em abril



A inauguração do shopping, conforme especialistas, acabará atraindo visitantes, o que vai exigir do poder público investimento em infraestrutura. “Obras de mobilidade, feitas por causa da Arena Pernambuco, devem beneficiar o deslocamento dos clientes ao novo shopping e é importante que o acesso por transporte coletivo estejam atentas à nova demanda”, observa Ramos. O Camará tem 85% das obras concluídas e 88% das áreas comercializadas. Está instalado na Vila da Fábrica, bairro que abrigou, no passado, a antiga indústria têxtil. A escolha pelo local foi feita com base em análise que apontou potencial de consumo anual em torno de R\$ 1,3 bilhão.

Mais de 500 mil pessoas na redondeza não contam com centro de compras tão perto de casa. “A expectativa é que por mês um milhão de consumidores circule no novo centro de compras, que pode inclusive atrair públicos mais afas-



tados da Mata Norte do Estado”, afirma Peggy Corte Real.

Cerca de 200 mil pessoas que utilizam transporte público de passageiros diariamente no entorno do empreendimento terão condições únicas de acessibilidade, com rapidez, segurança e comodidade, em razão de obras viárias executadas, do metrô e do BRT já existentes. O primeiro shopping da Zona Oeste integra a Reserva Camará, um complexo multiuso, com 16 torres residenciais, dois empresariais, museu, centro de convenções, faculdade, *call center*, *home service* e hotel. O projeto é comandado pelas empresas A.B Côte Real, FMSA Carrilho, Casa Grande Engenharia, Consulte Engenharia, MASF e Moderno Empreendimento, num investimento estimando em R\$ 225 milhões. Dividido entre térreo, piso intermediário e piso superior, o Camará

O processo de seleção, para a ocupação das vagas na área administrativa e no setor de vendas, começa agora no início de 2018



→ SENAC E FECOMÉRCIO

Shopping tem 34mil m² de área bruta locável, 290 lojas, 11 lojas-âncora, 15 megalojas, seis salas de cinema, play park, brinquedoteca e 26 pontos de alimentação. A área de estacionamento comportará 1,5 mil vagas, sendo 900 delas cobertas. No site www.camarashopping.com.br é possível fazer um tour virtual e conhecer antecipadamente o centro de compras. O consumidor vai encontrar no Camará Lojas Americanas, Riachuelo, Renner, C&A, *Le Biscuit*, *Game Station*, PMC Cinemas, Caixa Econômica Federal, *Burger King*, O Boticário, entre outras. A gestão será da AD Shopping, maior administradora independente de shoppings centers do Brasil, com 25 anos de experiência.

A Fecomércio e o Senac são parceiros de algumas fases do empreendimento. Ajudaram na promoção de eventos, *workshops*, capacitação, cadastro de mão de obra, banco de talentos e aproximação com empreendedores da região. Foram realizados encontros sobre franquias, apresentando o portfólio de mais de 200 marcas, empreendimento no varejo, arquitetura e qualificação profissional. Nomes como Claudio Bobrow, sócio fundador da Puket, eleito empresário do ano de 2016, e Manoel Alves de Lima, requisitado especialista em desenvolvimento do ambiente de negócios, estiveram com os empreendedores.

Fecomércio e Senac também participam do programa de qualificação profissional do Camará, o Florescer, um projeto que reúne o governo do Estado, o Senai, a Prefeitura de Camaragibe e o Sindicato das Indústrias da Construção Civil. Por meio dos serviços de aprendizagem comercial e industrial, devem ser qualificadas 2.420 pessoas, sendo 420 para atuar na obra e 2.000 para a administração do shopping e trabalhar nas lojas. Um banco de talentos deve dinamizar as contratações a partir do Florescer. *Online*, possibilita que formados pelo projeto divulguem seus currículos aos lojistas. □



CONHEÇA O CAMARÁ

ENDEREÇO

Rua Manoel Honorato da Costa, S/N
Vila da Fábrica

TELEFONE

(81) 3050.9090

E-MAIL

camarashopping@camarashopping.com.br

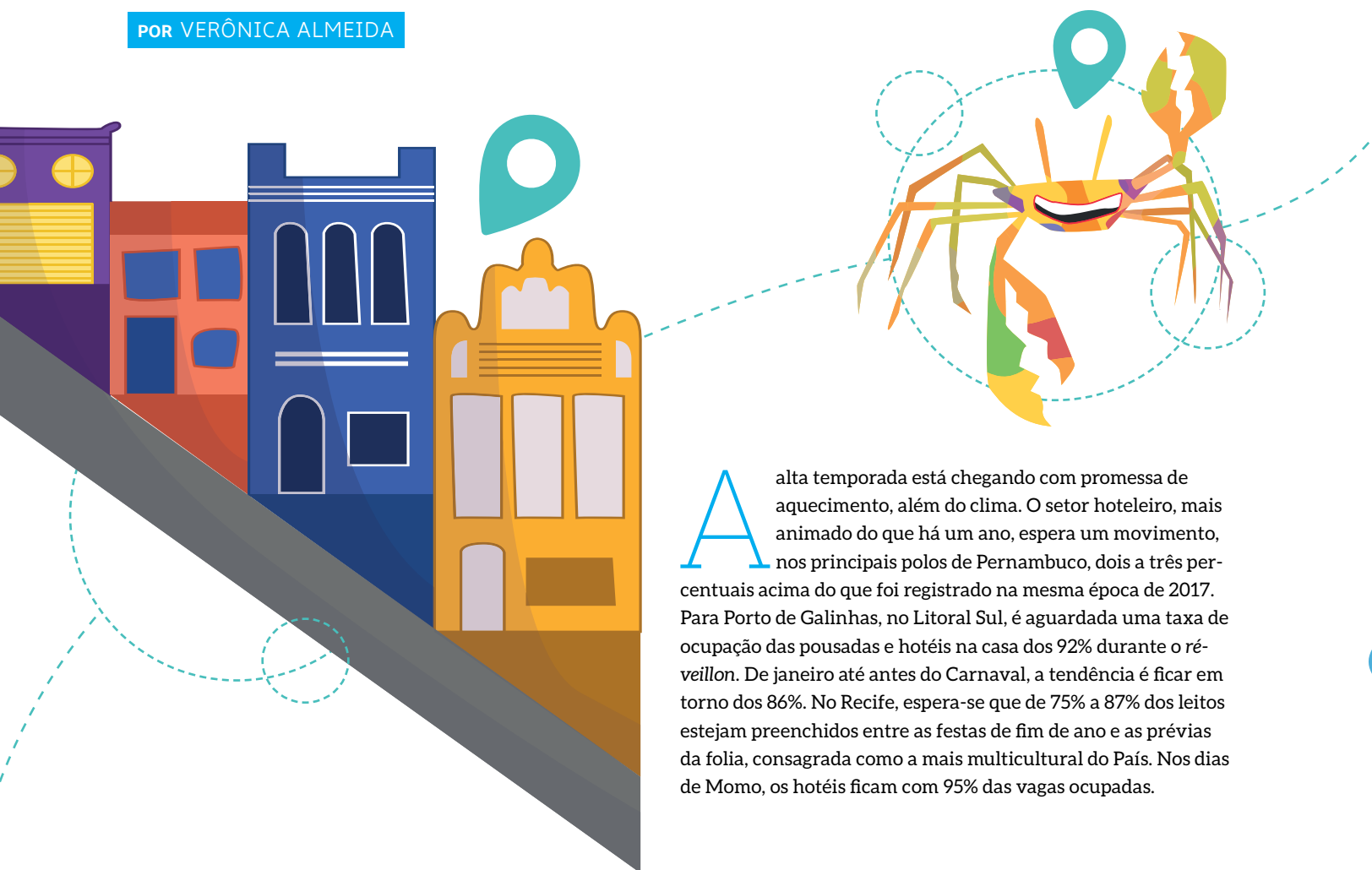
SITE

www.camarashopping.com.br/

VERÃO 2018 COM MELHORES EXPECTATIVAS

Setor de grande representatividade econômica em Pernambuco, o turismo teve um recuo devido à recessão econômica enfrentada pelo País, mas dá sinais de recuperação

POR VERÔNICA ALMEIDA



A alta temporada está chegando com promessa de aquecimento, além do clima. O setor hoteleiro, mais animado do que há um ano, espera um movimento, nos principais polos de Pernambuco, dois a três percentuais acima do que foi registrado na mesma época de 2017. Para Porto de Galinhas, no Litoral Sul, é aguardada uma taxa de ocupação das pousadas e hotéis na casa dos 92% durante o réveillon. De janeiro até antes do Carnaval, a tendência é ficar em torno dos 86%. No Recife, espera-se que de 75% a 87% dos leitos estejam preenchidos entre as festas de fim de ano e as prévias da folia, consagrada como a mais multicultural do País. Nos dias de Momo, os hotéis ficam com 95% das vagas ocupadas.

“O cenário político ainda está turbulento no Brasil, mas a economia dá sinais de recuperação. O ano de 2017 não foi ruim para o turismo de lazer no Nordeste, que passou a ser opção para quem vive no Sul, Sudeste e Centro Oeste”, explica Artur Maroja, presidente, no Estado, da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH). Com a alta do preço das passagens aéreas, o turismo nacional com destino às praias nordestinas teve um incremento. Quem viajava nas férias para a Europa redirecionou as viagens para curtir o sol e o mar de Pernambuco e de outros Estados da região. Paulistanos, mineiros, brasilienses e gaúchos têm visitado nossas terras com mais frequência. Pernambuco ainda foi beneficiado por novas rotas aéreas, com voos partindo do Recife para Buenos Aires, Rosário e Córdoba, na Argentina. Os dois últimos trechos devem entrar em operação agora em 2018, anunciou a Azul, que desde 2016 passou a ter uma central de conexões no Estado. A empresa também programou outro destino internacional a partir da capital pernambucana, Fort Lauderdale, vizinha de Miami (EUA).

A expansão da malha teve como resultado imediato um incremento na visita de “los hermanos”. Os argentinos, que pela proximidade com o Sul, costumavam passar férias no Rio ou em Santa Catarina, agora são levados a desfrutar da paisagem, cultura e culinária pernambucana, ajudando a incrementar os negócios no Recife, Olinda, Jaboatão e no disputado Litoral Sul.

Maroja lembra que embora as praias de Porto de Galinhas e Carneiros, no Litoral Sul do Estado, sejam as prediletas dos turistas, a visitação no Recife e em Olinda não caiu em 2017, demonstrando um resultado melhor do que o do ano de 2016. Ele acredita que os novos equipamentos culturais na capital, como o Paço do Frevo e o Museu Cais do Sertão, ajudam a atrair o público, gerando uma nova colocação dessas cidades em relação ao turismo de lazer. Os bons ventos soprando a favor do Estado não são motivos para o setor se manter só na expectativa. A baixa de 2016 e os novos desafios fazem com que o mercado busque também adaptações e inovações para atrair novos visitantes e convencê-los a retornar. “Nossa hotelaria está em constante evolução, investindo num



“
Embora a preferência nesta época do ano seja pelo Litoral, com lotação máxima dos hotéis em Porto de Galinhas, por exemplo, conseguimos ocupar 60% dos leitos”

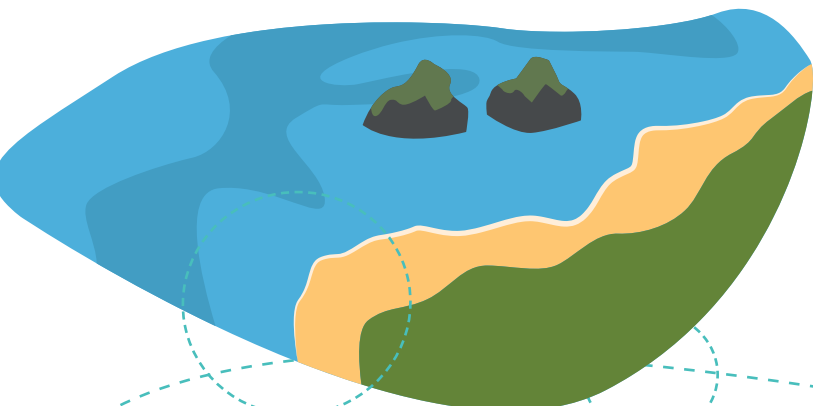
Eduardo Cavalcanti

melhor atendimento, com a inclusão de serviços para ampla comodidade do hóspede”, explica Maroja. SPA, recreação, conectividade para o cliente são serviços que não podem faltar. Dos melhores cinco estrelas às pousadas, passando por hostel, há sempre algo novo a oferecer para a clientela.

Eduardo Cavalcanti, vice-presidente da Fecomércio-PE para assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade, avalia que os índices de ocupação melhoraram desde o segundo semestre de 2017. “O réveillon foi muito bom. Embora a preferência nesta época do ano seja pelo Litoral, com lotação máxima dos hotéis em Porto de Galinhas, por exemplo, conseguimos ocupar 60% dos leitos”, afirma, referindo-se ao Portal de Gravatá, cidade turística do Agreste.

O turismo interno e de pessoas que saem da Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, atraídos pela paisagem serrana e comodidades da rede hoteleira pernambucana, alimenta os números. Um dos atrativos extra nessa época são as colônias de férias para crianças, além de festas de tradição cultural, como a de Reis

O Carnaval do interior e até mesmo a programação para quem foge da folia - caso de Gravatá, que oferece Festival de Jazz- também encham de boas expectativas a rede hoteleira da região para fevereiro. Os empresários do setor apostam ainda no aquecimento do turismo corporativo, investindo na estrutura dos equipamentos.



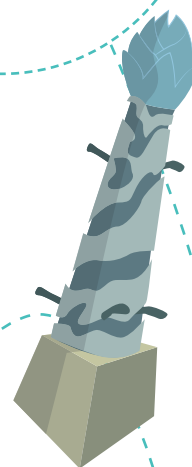
→ TURISMO RURAL EM ALTA

O turismo rural gera 600 empregos diretos, mesmo durante a entressafra canavieira e, as ocupações indiretas são incontáveis. O movimento financeiro anual ultrapassa 16 milhões de reais. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, 3% dos turistas de todo o mundo escolhem viajar para o campo. Crescendo 6% ao ano, de acordo com o Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural e Equestre (IDESTUR), o setor representa grande potencial econômico para os próximos anos. No país, os equipamentos turísticos regionais e seus empreendedores compõem um diferencial competitivo que soma aproximadamente 15 mil propriedades abertas à prática do turismo. As regiões Norte e Nordeste somam 20% da demanda pelo turismo no campo. O Nordeste se destaca pelo investimento no fortalecimento do turismo rural, com respostas satisfatórias no profissionalismo do setor, na formação de parcerias estratégicas e na geração de negócios concretos. A base da atividade na região

está fundamentada nos atrativos de natureza e riqueza histórica, nas fazendas e casarios rurais, nas manifestações e tradições culturais, paisagens, vegetação, artesanato, gastronomia e culto às referências populares.

Alguns dos tipos de serviços prestados pelo segmento são: Turismo Pedagógico, Turismo Técnico Científico, Turismo Contemplativo, Turismo de Lazer, Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo de Eventos Corporativos, Trilhas de Média Dificuldade, Cavalgadas, Motocross, Bikecross e Colônia de Férias.

“O turismo rural é por excelência um turismo de experiência. Para que as pessoas entendam isso, pretendemos investir em visitas técnicas – que visam mostrar as possibilidades de mercado e capacidades turísticas existentes apenas no espaço rural – e em divulgação, para estimular que mais pessoas conheçam essa modalidade do turismo em Pernambuco”, afirma Melânia Vieira, presidente da Associação Pernambucana de Turismo Rural e Ecológico (Apeturr). □



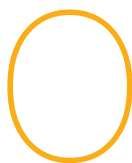


artigo

POR CÉSAR AUGUSTO
BRAGA SOUZA



A ASSESSORIA LEGISLATIVA DA FECOMÉRCIO- PE EM 2017



ano de 2017 pode ser considerado como um dos momentos mais profícuos para o fortalecimento da Assessoria

Legislativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE). Esse é o resultado de um trabalho árduo, praticamente diário, de um dos braços de atuação da entidade.

Neste ano, nos aproximamos ainda mais das entidades do Sistema S do Comércio, composto pelo Sesc e pelo Senac. Vimos que este estreitamento só congregaria ao trabalho desenvolvido, principalmente quando consideradas as contribuições que poderão ser feitas às propostas de lei nas áreas

de *expertise* das instituições, notadamente na educação profissional e na cultura.

Buscamos também participar ativamente das atividades propostas pela Rede Nacional de Assessorias Legislativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), seja por meio do levantamento de pontos de vista e posicionamentos acerca de projetos de lei em nível nacional, os quais afetam de forma direta ou indireta o comércio em geral ou por meio da troca de ideias e de experiências no Plano de Desenvolvimento da Renalegis.

Mas o que merece maior destaque é a conclusão do Projeto de Integração entre a Assessoria Legislativa e os sindicatos filiados à Federação, através do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs). A realização, em novembro, da terceira e última fase, intitulada “Posicionamento”, simboliza um marco no desenvolvimento estratégico e no reconhecimento institucional da Fecomércio-PE no âmbito legislativo. A partir de agora, os representantes dos sindicatos filiados, que passaram por todo o treinamento, têm a sua disposição ferramentas necessárias para selecionar devidamente um projeto de lei, posicionar a entidade favorável, contrária ou neutra e trabalhar conjuntamente com a Assessoria Legislativa na defesa dos seus respectivos interesses perante o Poder Legislativo. Resumindo em números, podemos

destacar que, em 2017, a Assessoria Legislativa analisou e classificou 183 novos projetos de lei como de interesse para acompanhamento; informou aos sindicatos filiados e às entidades parceiras a sanção e publicação de 101 novas Leis, Decretos e Portarias nos níveis federal, estadual e municipal (Recife); atuou de forma categórica na defesa dos interesses do setor terciário do Estado de Pernambuco, computando 82 atuações e ações perante os parlamentares, destacando que 13 das ações realizadas na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) foram para impedir, com êxito, a tramitação de propostas de lei que atingiriam direta ou indiretamente o comércio em geral ou um dos segmentos representados pela Fecomércio-PE.

Para 2018, já estamos trabalhando em novas ações estratégicas para o setor, objetivando aproximar ainda mais as entidades sindicais do processo legislativo, focando, agora, na criação e no desenvolvimento de um novo mecanismo para atuação e posicionamento de matérias legislativas e no aperfeiçoamento de práticas que evidenciem e reafirmem a nossa entidade como representante legítima do comércio de bens, serviços e turismo do nosso Estado. □

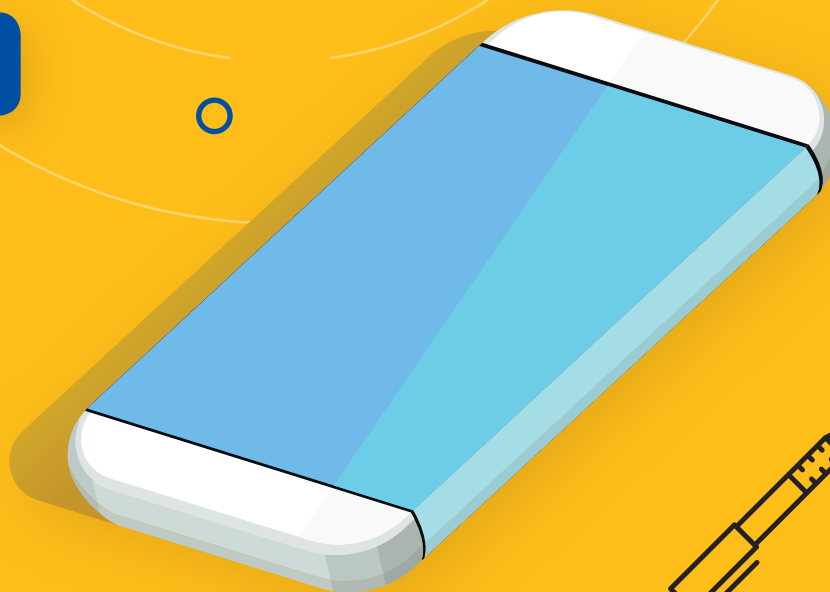
César Augusto Braga Souza,
é assessor legislativo da
Fecomércio-PE



ENSINO *HIGH TECH*

O uso de determinadas ferramentas e inovações tecnológicas na sala de aula aumenta a motivação dos alunos e facilita o aprendizado

> POR VERÔNICA ALMEIDA





J á se foi o tempo em que o recurso audiovisual previsto no plano de aula era uma apresentação em power point, vídeo, música ou conversação gravada. E haja tempo nisso! A tecnologia voltada à educação oferece aos professores ferramentas bem mais ágeis e interativas, motivam o aluno em tempo real, integral, e ajudam o educador no acompanhamento individualizado da classe. Nos cursos de idiomas do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), no Recife, a plataforma *Google for Education* vem ajudando na atividade dinâmica de professores e alunos, facilitando o ensino e a comunicação entre eles. “O professor consegue entrar em contato conosco mais rapidamente, programar as atividades e compartilhar diferentes plataformas. Tem sido uma experiência fantástica, porque por meio do aplicativo, recebemos conteúdo

importante para a nossa formação e podemos dar o *feedback*. Além disso, quando não vou para a aula presencial por algum motivo, consigo participar das atividades onde estiver”, avalia Ana Isabel Gonçalves. Ela tem 20 anos e aprende espanhol não só para auxiliar nas viagens a passeio. Quer incrementar o currículo acadêmico. Cursa também educação física na Universidade de Pernambuco e planeja estudar fora do Brasil. Para o professor de espanhol Saulo Fernando Bernardo, as vantagens da nova ferramenta são inúmeras. “Podemos criar tarefas, enviar avisos, iniciar debates simultâneos. Por outro lado, o acompanhamento do aluno pelo educador é facilitado; podemos intervir na execução da tarefa”, afirma. Do celular, em casa, ou no computador da escola, a turma vai se exercitando, cumprindo cada demanda. “São benefícios pedagógicos requeridos de uma escola presencial em um ambiente virtual”, avalia Saulo Bernardo,

“
Podemos criar tarefas, enviar avisos, iniciar debates simultâneos. Por outro lado, o acompanhamento do aluno pelo educador é facilitado; podemos intervir na execução da tarefa”

^ | Saulo Fernando Bernardo

que hoje multiplica a experiência, iniciando colegas no uso do novo recurso e coleciona certificados do Google, pela habilidade com as novas ferramentas.

E são muitas: Documentos Google, Google Agenda, Gmail, Google Drive e Formulários Google. “Além do mais, interage com demais soluções, como o *Youtube*, *Hangouts*, *Google Keep*, entre outras, construindo com o aluno competências não apenas para a aprendizagem de um novo idioma, mas desenvolvendo, paralelamente, habilidades essenciais para a inserção no mundo do trabalho”, reforça.

Ele lembra que o Google Sala de Aula é gratuito e restrito aos estudantes e funcionários cadastrados pela escola. “Esse cadastro é vinculado a um domínio relacionado à instituição, promovendo assim mais autenticidade e organização dos assuntos relacionados à escola. Além do mais, o Google Sala de Aula não exibe anúncios e nunca usa conteúdo ou dados dos alunos para fins publicitários”.

Outra vantagem destacada por Saulo Bernardo é a redução do uso do papel em sala de aula. As tarefas, avaliações, redações, *feedbacks*, relatórios de diagnósticos e desempenhos são digitais. Com tantas vantagens, o professor vê o aplicativo como uma ferramenta que auxilia no rendimento e na produtividade de professores e alunos. “Temos, assim, à disposição, mais conteúdo multimídia, dentro e fora das salas de aula, a qualquer hora e a partir de qualquer dispositivo móvel conectado à internet”.

Jaime Cavalcanti, coordenador do Departamento de Tecnologia Educacional do Colégio Boa Viagem, no Recife, afirma que os recursos tecnológicos podem dinamizar a aprendizagem por meio de aportes inovadores. Em 2016, a escola se conveniou ao Google Educação e passou a ter acesso aos aplicativos pensados para o meio educacional. O CBV foi além do cadastro, criou um espaço especial, na escola, a

Os recursos
tecnológicos
podem dinamizar
a aprendizagem
por meio
de aportes
inovadores



Sala Google, onde alunos de todas as idades e professores desenvolvem atividades em cenários dinâmicos, usando diferentes acessórios nessa aprendizagem digital.

O investimento em tecnologia incluiu a contratação de um pedagogo, com formação em Letras e Comunicação e que trabalhou com gestão de tecnologia da informação. Jaime Cavalcanti, pós-graduado na área, é essa pessoa: o professor assessor de tecnologia educacional, que faz a mediação entre os processos pedagógicos e os novos recursos didáticos.

“Minha função é pensar como inovar nos procedimentos educativos. Com o professor de cada área, montamos aulas diferentes”, detalha. Com tantos recursos, a criatividade só cresce. Entre as práticas já construídas, cita um bingo para matemática e um *The Voice Kids* para aula de inglês. “Aprender não é fácil por isso, a tecnologia educacional vai no sentido de facilitar o processo, auxiliar professores e alunos no alcance do objetivo”, observa, lem-

brando que a ferramenta sozinha não faz milagre, tem de haver o aporte pedagógico do profissional. O formato de cada aula define a escolha do aplicativo mais adequado, seja na sala especial ou na de rotina. “Cada professor enxerga uma possibilidade para vir à sala Google. Uns preferem o uso para revisões, outros para iniciar um conteúdo, como maior motivação”.

Nesses dois anos de experiência com o Google, Cavalcanti acredita estar lidando com uma ótima proposta de formação continuada. “Os professores são mais tecnológicos, lidam com a sala de aula invertida, o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em problema e em experimentações, apoiados pelos aplicativos”. No CBV, eles estão sendo estimulados a buscar as certificações do Google.

E não há como fugir desse avanço. “Fora da escola, os alunos vão ter acesso a todas essas ferramentas. A diferença é que aqui, no colégio, eles fazem uso com um propósito. A escola tem de preparar para a sociedade”, ensina. □



O formato de cada aula define a escolha do aplicativo mais adequado, seja na sala especial ou na de rotina

SOLIDARIEDADE E FOLIA



A partir de 03 de janeiro, o RioMar recebe a loja colaborativa de Carnaval, com adereços produzidos por um grupo de 22 artesãos do Pina e Brasília Teimosa, fruto de uma formação continuada sobre artesanato e gestão. Os produtos, com preços de R\$ 10,00 a R\$ 400,00, oferecem opções de fantasias para adultos (homens e mulheres), máscaras para crianças e adereços como tiaras e *headband*, que trazem as tendências do sereismo, unicórnios, frutas e estrelas. A expectativa é superar o volume de vendas do ano passado, que ultrapassou os R\$ 50.000,00.



Água, luz e plano de saúde de qualidade: não dá para ficar sem.

Você sabe, ter plano de saúde nos dias de hoje é item de primeira necessidade: não dá para ficar sem.

Por isso, a Qualicorp e a FECOMÉRCIO-PE oferecem excelentes opções em condições imperdíveis para você, empregador do comércio.

Planos a partir de

R\$ 335¹



Bradesco
Saúde

SulAmérica
Saúde

Não fique sem plano de saúde. Ligue agora.

0800 799 3003

www.qualicorp.com.br/anuncio



Qualicorp

Sempre do seu lado.

Bradesco Saúde: **ANS nº 005711** SulAmérica: **ANS nº 006246**

Qualicorp
Adm. de Benefícios:
ANS nº 417173

¹R\$ 334,79 - Bradesco Saúde Nacional Flex E CA Copart 5 (registro na ANS nº 473.115/15-8), da Bradesco Saúde, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2017 - PE). Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Outubro/2017.

O Sebrae paga

70%

no valor do seu projeto.

Transforme sua empresa.

O Sebrae chega junto para

inovar
no seu negócio.